

112

COMPARAÇÃO DE DESFECHOS ENTRE HOMENS E MULHERES EM UMA COORTE DE DOENÇA CORONARIANA ESTÁVEL NO BRASIL.

Felippe Zanchet Oliveira, Alíssia Cardoso da Silva, Marcelo Coelho Patrício, Anderson Donelli Silveira, Ana Paula Rossini, Rodrigo Ribeiro, Mariana Vargas Furtado, Carisi A Polanczyk (orient.) (UFRGS).

Introdução: Estudos demonstram que há diferenças significativas quanto à epidemiologia, o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico da doença arterial coronariana (DAC) ao compararmos pacientes dos sexos masculino e feminino. Delineamento: estudo de coorte prospectivo. Pacientes: 468 pacientes com DAC em acompanhamento ambulatorial. Métodos: consultas a cada 4 meses e coleta de informações em questionário padronizado. Objetivos: Avaliar a diferença na prevalência de fatores de risco, manejo e sobrevida entre homens e mulheres com doença arterial coronariana. Resultados: Na avaliação inicial, mulheres apresentaram mais fatores de risco, com maiores taxas de HAS (85, 9% vs 75, 6%) e DM (45, 9% vs 33, 5%). A idade média dos pacientes foi similar entre os dois grupos, assim como as medicações prescritas. Após seguimento médio de 4 anos, não houve diferenças significativas no número de procedimentos de revascularização miocárdica (25% das mulheres vs 28, 2% dos homens $P=0,52$), bem como de eventos cardiovasculares maiores (23, 9% das mulheres vs 21, 5% dos homens $P=0,57$). Comparando o número de mortes por causas cardiovasculares, não houve diferenças significativas (6% das mulheres vs 7, 7% dos homens $P=0,58$). Entretanto, considerando óbito por todas as causas, há diferenças significativas, que se mantêm após ajuste para fatores de confusão (6, 5% das mulheres vs 15, 8% dos homens $P=0,002$ HR=0, 44). Conclusão: Mulheres apresentaram maior incidência de fatores de risco no início do seguimento. Não houve diferenças quanto ao manejo desses pacientes tanto no tratamento clínico quanto nos procedimentos de revascularização miocárdica, o que diverge da literatura. Também não houve diferenças quanto à incidência de eventos cardiovasculares maiores. Entretanto, mulheres apresentaram menor mortalidade. (CNPq).